

# Metáfora das emoções em Kaiowá

## Metaphor in Kaiowá

Rosileide Barbosa de Carvalho<sup>1</sup>

Lucas Barbosa de Melo<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.26512/rbla.v11i1.26440>

Recebido em fevereiro/2019 e aceito em abril/2019.

### Resumo

Este artigo apresenta uma descrição de algumas expressões linguísticas metafóricas que codificam as emoções e os sentimentos em Kaiowá, língua pertencente ao sub-ramo I da família linguística Tupí – Guaraní do tronco Tupí (Rodrigues 1984-1985). O trabalho está baseado na Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), que compreende a metáfora como um mecanismo da cognição humana que desempenha um papel fundamental na construção, organização e compreensão do mundo e da experiência humana, (Lakoff; Johnson 1980). O *corpus*, respeitando o princípio metodológico *Usage-Based Models of Languages* (Barlow e Kemmer 2000), foi construído a partir de dados obtidos de entrevistas com falantes de Kaiowá. Nessa Língua, o fígado – *py'a* – é local das emoções; já os fenômenos emocionais e sentimentais inerentes ao ser humano são descritos a partir do conceito de *teko*.

Palavra-chave: Kaiowá. Metáforas. Emoções. *Py'a*. *Teko*.

### Abstract

This paper presents a description of some metaphorical linguistic expressions that encode emotions and feelings in Kaiowá, a language belonging to sub-branch I of the Tupí-Guaraní linguistic family of the Tupí stock. The work is based on the Theory of Conceptual Metaphor (TCM) which understands that metaphor is a mechanism of human cognition that plays a fundamental role in the construction, organization and understanding of the world and human experience. (Lakoff e Johnson 1980). The corpus was constructed from data gathered during interviews with Kaiowá speakers, following the methodological principle Usage-Based Models of Languages (Barlow e Kemmer 2000). In Kaiowá, the liver - *py'a* – is the place of the emotions and the means of *teko* is the basis for the description of emotional and sentimental phenomena inherent to human beings.

Key-words: Kaiowá. Metaphors. Emotions. *Py'a*. *Teko*.

## As metáforas conceituais

*A metáfora é para a maioria das pessoas um mecanismo da imaginação poética e do florescimento retórico – uma questão extraordinária da linguagem. Além disso, a metáfora é normalmente vista como característica da linguagem por*

<sup>1</sup> Doutoranda em linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL-UNB) e pesquisadora no Laboratório de Línguas e Literaturas indígenas (LALLI-UNB). E-mail: rosileidebarbosa@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre pela Universidade de Brasília, professor do Instituto Federal de Brasília (IFB) e pesquisador do Laboratório de Línguas e Literaturas indígenas (LALLI-UNB). E-mail: barbosa16@gmail.com

*si só, uma questão de palavras, em vez de pensamento ou ação. [...] Nós descobrimos que, pelo contrário, a metáfora é generalizada na vida cotidiana, e não apenas na linguagem, mas em pensamento e ação. Nosso sistema conceitual, em termos de como nós pensamos e agimos, tem sua natureza fundamentalmente metafórica. (Lakoff Johnson 2002:3).*

A metáfora não é apenas um recurso estilístico e literário, mas um mecanismo da cognição humana que estrutura nosso sistema conceitual, criando e organizando mecanismos necessários para a compreensão do mundo e da nossa experiência (Lakoff e Johnson 1980). É um fenômeno multifacetado que envolve não apenas a linguagem, mas também o sistema conceitual, bem como a estrutura sociocultural, atividade neural e corporal (Kövecses 2005).

Consoante Lakoff e Johnson, o conceito de DISCUSSÃO é estruturado pela metáfora conceitual DISCUSSÃO É GUERRA que se manifesta em uma grande variedade de expressões, como em: Seus argumentos *são indefensáveis, ele atacou todos os pontos fracos* da minha argumentação, suas críticas foram *direto ao alvo* (his criticisms were *right on target*). Os autores explicam que as pessoas não apenas usam a expressão ‘discussão’ em termos de guerra, mas o conceito de GUERRA estrutura as ações que se realizam quando se discute. “Neste caso, DISCUSSÃO É GUERRA, estrutura (pelo menos parcialmente) o que fazemos quando discutimos, assim como a maneira pela qual compreendemos o que fazemos” (Lakoff e Johnson 2002:47).

A metáfora conceitual é, assim, constituída por **mapeamentos** (*mappings*) entre domínios cognitivos conceituais: o **domínio-fonte** (*source domain*) e o **domínio-alvo** (*target domain*), sendo o domínio-fonte de natureza mais concreta e o domínio-alvo tipicamente mais abstrato (Lakoff e Johnson (1980). Os domínios-fonte mais comuns são o corpo humano – tanto partes externas como interna –, animais, plantas, edificações e construções, ferramentas, objetos, sensações como calor, frio, potencialidade física como forças, cores como claro e escuro, e movimentos e direções. Esses domínios frequentemente mapeiam, no domínio-alvo, características além das correspondências básicas.

Para a linguística cognitiva, a metáfora é o principal mecanismo pelo qual compreendemos grande parte dos conceitos abstratos, codificados pelo domínio-alvo, como emoções, desejos, moral, pensamento, sociedade/nação/povo, política econômica, comunicação, relações humanas, vida/morte, tempo, religião, eventos e ações, isso porque representa um conceito mais abstrato em termos delineadamente mais concretos, próximos à experiência física corporal e cotidiana.

Essa experiência, resultante das reações fisiológicas dos indivíduos ante aos estímulos externos do meio ambiente, é fundamental para a constituição da cognição humana, formando uma relação intrínseca entre o corpo humano, a língua e a cultura, manifestada no conceito de *embodiment*, traduzido para a língua portuguesa como ‘corporificação’. (Gibbs 2006; Johnson 1987; Lakoff 1987; Lakoff e Johnson 1999).

A hipótese do *embodiment* é a de que a cognição humana é mediada pela experiência corporal.

As experiências subjetivas e sentimentais das pessoas de seus corpos em ação fornecem parte da base fundamental para a linguagem e o pensamento. Cognição é o que ocorre quando o corpo se envolve no mundo físico e cultural, e deve ser estudado em termos das interações dinâmicas entre as pessoas e o meio ambiente. A linguagem humana e o pensamento emergem de padrões recorrentes de atividade incorporada que restringem o comportamento inteligente em andamento. Não devemos supor que a cognição seja puramente interna, simbólica, computacional e desincorporada, mas que busque as formas grosseiras e detalhadas pelas quais a linguagem e o pensamento são inseparavelmente moldados pela ação incorporada. (Gibbs 2006: 9).

Para Kövecses (2010), a universalidade da metáfora é motivada por correlações universais na experiência do corpo humano com o meio ambiente, portanto, todos os seres humanos possuem as mesmas reações fisiológicas a alguns estímulos sensoriais, que são codificados na cognição humana. Conforme Lakoff e Johnson (1980; 1999), *embodiment* molda a cognição humana, uma vez que sistematiza a relação entre a experiência corporal com o meio físico e cultural. Assim, corpo humano é a fonte primária na criação de significado e da compreensão, visto que a interação do sujeito com o ambiente físico e cultural define o que é significativo para ele e, por conseguinte, determina sua maneira de compreender. (Thurow, A. C; Rodrigues 2016), uma visão corroborada por Rodrigues (2007), “as línguas naturais são não apenas instrumentos de comunicação social, mas também os meios de que dispõem os seres humanos para elaborar, codificar e conservar seu conhecimento do mundo.

Nesse sentido, de acordo com Wierzbicka (1995), uma metáfora se constitui de um esquema genérico (de natureza mais universal), que é preenchida por um conteúdo cultural específico de cada cultura, uma vez que os modelos culturais fornecem a um grupo cultural mecanismos comuns entre os membros da comunidade, permitindo-os de entender certos aspectos de suas vidas. Isso porque a metáfora estabelece um filtro, que seleciona as experiências sensório-motoras e as conecta com as experiências subjetivas e julgamentos para mapeamentos metafóricos, categorias e esquemas. (Yu 2003; 2007).

Assim como a metáfora, a metonímia conceptual é um mecanismo da cognição humana, que categoriza fenômenos da vida cotidiana, fazendo parte da forma como o ser humano pensa, age estrutura o mundo:

Assim como as metáforas, os conceitos metonímicos estruturam não somente nossa linguagem, mas também nossos pensamentos, atitudes e ações e, também, baseiam-se na nossa experiência. Na verdade, a fundamentação de conceitos metonímicos é, em geral, mais óbvia do que a fundamentação de conceitos metafóricos, porque os primeiros, geralmente, envolvem associações físicas ou causais diretas. (Lakoff e Johnson, 2002:93).

Jeannette Littlemore (2015), por sua vez, define a metonímia como um processo cognitivo e linguístico enraizado na língua e em outras forças de expressão, que envolve o uso de um conceito simples ou concreto para se referir a algo mais complexo ou mais abstrato. No entanto, ao contrário da metáfora em que há dois domínios conceptuais – o domínio-fonte e o domínio-alvo –, a metonímia conceptual, segundo essa autora, perfila apenas um domínio conceptual. A visão de que a metonímia existe em apenas um domínio é também defendida por (Lakoff e Johnson 2002:265), quando afirmam que, em uma metonímia, “existe apenas um domínio: o objeto imediato.” Para estes autores, “Existe apenas um mapeamento; tipicamente os mapas de origem metonímicos para o destino metonímico (a referência), de modo que um item no domínio possa representar o outro”

Para Radden (2003), os conceitos clássicos de metáfora e metonímia assumem a condição de categorias prototípicas posicionadas nos pontos extremos de um continuum metonímia<--->metáfora, em que a faixa central do continuum é constituída das metáforas de base metonímica. Da mesma forma, os conceitos de emoção também refletiriam a interação metonímica e metafórica, e o efeito fisiológico do conceito emoção seria metonimicamente tomado no lugar da emoção (EFEITO PELA EMOÇÃO) e essa relação metonímica seria subjacente a várias metáforas conceptuais.

## **Metáfora e emoção**

O fenômeno das emoções e sentimentos humanos são objetos de estudo de diversas áreas do conhecimento – filosofia, psicologia, biologia, neurociência e linguística. Para Abreu (2015), as emoções são fenômenos multimodais, relacionados a aspectos corporais, comportamentais, mentais, subjetivos e culturais. Elas assumem um caráter interdisciplinar, que segundo a autora, a conceptualização não é dada arbitrariamente, mas se constitui a partir de nossas experiências, sendo frequentemente estruturadas por metáforas que estão no nível da cognição e que nos permitem compreender e falar sobre as experiências abstratas, como as emoções, em termos de experiências mais concretas.

De acordo com Wierzbicka (1999), as metáforas conceptuais que codificam as emoções são de natureza universal porque todos os humanos possuem emoções e metáforas que representam as experiências afetivas, mas cada cultura determina como ocorre a codificação das emoções. Isso ocorre porque, segundo Kövecses (2002), é improvável que os eventos que evocam emoções paralelas em diferentes culturas sejam induzidos exatamente da mesma maneira, o que faz com que cada cultura determine a conceptualização de emoções e os sentimentos.

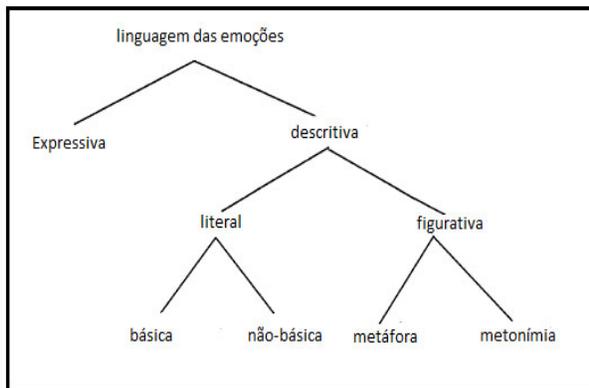
A esse respeito, Kövecses (2002) afirma que as metáforas da emoção surgem de experiências corporificadas recorrentes, ou seja, “as construções sociais

recebem uma base corporal e a motivação corporal recebe uma substância sociocultural” (Kövecses, 2002:35). Assim, o autor argumenta que as emoções humanas em muitas culturas se conformam a certos processos biológicos e fisiológicos básicos no corpo humano e do corpo interagindo com o mundo externo.

Boa parte das expressões linguísticas que expressam emoções tem base metafórica e/ou metonímica. "Se examinarmos as sentenças de expressões linguísticas que são comumente usadas pelos falantes nativos para falar sobre emoções, descobrimos que a maioria delas são figurativas, ou seja, metafóricas ou metonímicas por sua natureza” (Kövecses, 2002:111).

De acordo com esse autor, há três grupos em que se pode manifestar a linguagem de emoção: os termos expressivos, os termos que literalmente descrevem tipos particulares de emoção e as expressões figurativas, que descrevem aspectos de uma emoção que são conceitualizados de maneira metafórica, como se observa na figura abaixo.

**Figura 01 – Tipos de linguagem da emoção**



Fonte: Kövecses (2002) (com adaptações)

Há uma variedade de emoções que o ser humano experiencia, entretanto, de acordo com Kövecses (2002), apesar dos conceitos de emoção receberam atenção de uma variedade de pesquisadores, como demonstra o Quadro 01, elaborado por Abreu (2015), algumas emoções são classificadas como mais básicas de acordo com vários autores.

**Quadro 01 – Emoções básicas ou prototípicas de acordo com diferentes autores. (Abreu 2015)**

<b>Autores</b>	<b>Emoções</b>
Darwin	felicidade, tristeza, medo, nojo, raiva, surpresa
Ekman	alegria, tristeza, medo, nojo, raiva, surpresa
Oatley e Johnson-Laird	raiva nojo, ansiedade, felicidade, tristeza

Izard	raiva, interesse, desprezo, nojo, agonia, medo, alegria, vergonha, surpresa
Plutchik	aceitação, raiva, antecipação, nojo, alegria, medo, tristeza, surpresa.
Damásio	medo, raiva, nojo, surpresa, tristeza, felicidade
Scherer	raiva, medo, alegria, nojo, tristeza, culpa
Kövecses	raiva, medo, tristeza, felicidade.

Conforme Kövecses (2002), geralmente, as emoções básicas mais recorrentes são a raiva, medo, felicidade e tristeza, que são consideradas, em relação ao seu status cognitivo, como categorias linguísticas hierarquizadas, ou seja, prototípicas. Conceptualizações metonímicas também são bases para alguns padrões de conceitos de emoção, dentre eles o EFEITO DA EMOÇÃO PELA EMOÇÃO, descrito por Lakoff e Kövecses (1983) em sua discussão sobre o domínio RAIVA. Eles argumentam que a base da metonímia EFEITO DA EMOÇÃO PELA EMOÇÃO é causado pelos efeitos fisiológicos que o indivíduo sente quando está com raiva, tais como calor, aumento da pressão interna e agitação, dando origem a expressões na língua portuguesa como *meu sangue está fervendo e eu vou explodir*.

Nas seções seguintes, tratamos de como as emoções são expressas na língua indígena Tupí-Guaraní Kaiowá. Interessa-nos investigar (a) se as generalizações cognitivistas feitas sobre a conceptualização da metáfora e da metonímia se apoiam nos dados dessa língua e (b) em que o Kaiowá se distingue de outras línguas mencionadas na literatura sobre o tema metáfora nas línguas naturais.

## As emoções em Kaiowá

Em Kaiowá, assim como em outras línguas da família Tupí-Guaraní, o fígado – *py'a* – é o *locus* das emoções, indicando que há, a nível cognitivo, uma metáfora complexa estruturada a partir da relação entre a metonímia, PARTE PELO TODO (onde o fígado é o local das emoções no corpo), e a metáfora conceptual, em que o CORPO É UM RECIPIENTE PARA AS EMOÇÕES.

O termo *-py'á* é reconstruído para o Proto-Tupí-Guaraní por Rodrigues (2007) com o significado de fígado, considerando cognatos em várias línguas representativas dos diferentes sub-ramos dessa família linguística. Em Kaiowá, *-py'á* é usado com referência a fígado, estômago e coração, ou seja, as entranhas; já os velhos Kaiowá usam o tema *-nã'ã* para nomear o coração.

O domínio-fonte *-py'a* funciona como um OBJETO FÍSICO ao qual é atribuído uma sensação física. O exemplo (1) expressa o modo hostil do falar de uma pessoa, em que o tema *py'a* ocorre como sujeito do predicado nominal *h-atã 'duro'*, formando uma estrutura conceptual em que EMOÇÃO É SENSACÃO FÍSICA NO CORPO.

- (1) a-ime xe 0-py'a-py  
 1-estar 1 R<sup>1</sup>-fígado-interior<sup>3</sup>  
 (lit.: 'eu estou (com) fígado dentro')  
 'preocupado, quebrantado, ansioso'
- (2) pe-ime pe-pu'ã 0-py'a h-atã pe-ñe'ẽ  
 2pl-estar 2pl-levantar R<sup>4</sup>-fígado R<sup>2</sup>-duro 2pl-falar<sup>2</sup>  
 (lit.: 'vocês se levantam falando (com) fígado duro')  
 'vocês se levantam falando de modo hostil'

*Py'a* também funciona como OBJETO, ao qual é atribuído características típicas de seres animados, correspondendo a um ORGANISMO VIVO ou OBJETO PERSONIFICADO, como por exemplo, em (3), em que 'fígado doente' significa na língua portuguesa 'uma sensação de coração despedaçado/partido', sintetizando nas duas línguas a metáfora EFEITO DA EMOÇÃO PELA EMOÇÃO.

- (3) a-ime xe 0-py'a r-asy  
 1-estar 1 R<sup>1</sup>-fígado R<sup>1</sup>-doente  
 (lit.: 'eu estou (com) fígado doente')  
 'eu estou (com) coração despedaçado'
- (4) ja-ime já-gwapy ñande 0-py'a=kane'õ  
 incl-estar 1incl-sentar 1incl R<sup>1</sup>-fígado=cansado  
 (lit.: 'nós estamos sentados (com) fígado cansado')  
 'nós estamos fatigados'

As emoções mais básicas ou prototípicas, a exemplo da felicidade (ex. 5), da raiva (ex. 6 e 7) e do medo (ex. 8), assim como do enjoo (9), que possuem termos literais, também estão localizadas no *py'a*, demonstrando uma estrutura metafórica e metonímica complexas: EMOÇÃO É AÇÃO LOCALIZADA NO CORPO.

- (5) pe-ime pende 0-py'a r-ory  
 2pl-estar 2pl R<sup>1</sup>-fígado R<sup>1</sup>-feliz  
 (lit.: 'vocês estão (com) os fígados alegres')  
 'vocês estão contente/feliz'
- (6) o-ime py'a=poxy r-e  
 3-estar fígado=raivoso R<sup>1</sup>-REL  
 (lit.: 'ele/ela está (com) o fígado raivoso')  
 'ele/ela está com raiva'

<sup>3</sup> Abreviaturas: 1 = Primeira Pessoa; 2 = Segunda Pessoa; 3= Terceira Pessoa; CC = Causativo Comitativo; EXCL = Exclusiva; INCL= Inclusiva; LIT. = Literalmente; LC = Locativo; PL= Plural; PRIV = Privativo; R<sup>1</sup>= Relacional 1; R<sup>2</sup> = Relacional 2; R<sup>4</sup> = Relacional 4; REL = Relativo a.

- (7) o-ime      o-gwata      0-py'a      poxy-pe  
 3 estar      3-andar      R<sup>4</sup>-fígado      raiva-LP  
 (lit.: 'ele anda (com) o fígado na raiva')  
 'ele anda com raiva'
- (8) a-ime      a-gwapy      xe      0-pya' kyhyje-pe  
 1-estar      1-sentar      l      R<sup>1</sup>-fígado-medo-LP  
 (lit.: 'eu estou eu sentado (com) meu fígado no medo')  
 'estou com medo'
- (9) pe-ime      pende      0-py'a=jegwaru  
 2pl estar      2pl      R<sup>1</sup>-fígado=enojado  
 (lit.: 'vocês estão (com) o fígado enjoado')  
 'vocês estão enjoados'

O tema *-py'a* funciona como OBJETO FÍSICO, que recebe características físicas como a beleza (ex. 10), que designa o estado emocional humorado. No exemplo (11), feio/ruim é associado à noção de maldade; já em (12), fraco/sensível é associado a desfalecido, o que sintetiza a metáfora EMOÇÃO É UM OBJETO FÍSICO.

- (10) o-ime      o-ripara      0-py'a=porã  
 3-estar      3-correr      R<sup>4</sup>-fígado=bonito  
 (lit.: 'eles/elas correm de fígado bonito')  
 'eles/elas estão de bom humor'
- (11) pe-ime      pene      py'a=wai  
 2pl-estar      2pl      fígado=feio  
 (lit.: 'vocês estão (com) fígado feio/ruim')  
 'vocês estão maldosos'
- (12) oro-ime      ore      0-py'a-kangy  
 1excl-estar      1excl      R<sup>1</sup>-fígado-fraco  
 (lit.: 'nós estamos (com) nossos fígados fracos/sensíveis')  
 'nós estamos desfalecidos'
- (13) py'a      t-arowa  
 fígado      R<sup>2</sup>-agitado  
 'desesperado, agitado'

O tema *-py'a* também forma construções que não expressam emoções, como em (14), em que *-py'a* é o próprio locus do pensamento.]

- (14) oro-ime      ro-nino      yvy-pe      py'a=mongeta  
 1excl-estar      1excl-deitar      terra-LP      fígado=dialogar  
 (lit.: 'nós estamos deitados na terra (com) o fígado dialogando')  
 'nós estamos deitados no chão pensando'

- (15) py'a        r-aku  
       figado    R<sup>2</sup>-quente  
       (lit.: figado quente'  
       'febre')

Em Kaiowá, há outras expressões linguísticas metafóricas que designam emoções, mas que não são construídas a partir do domínio-fonte-*py'a*. No exemplo (16), a metáfora projeta o sentimento ou a postura de PREPOTÊNCIA/PRETENSÃO por meio de um movimento dirigido para PARA CIMA, o que é expresso pelo verbo 'subir' e pelo advérbio 'no alto'.

- (16) o-ime    o-jupi    yvate  
       3-estar 3-subir    no.alto  
       (lit.: 'ele/ela está subindo no alto')  
       'ele/ela é prepotente' ou "está se achando"

Há, entretanto, outras formas de expressar estados emocionais em Kaiowá, as quais não são estruturadas metaforicamente, como mostra o exemplo (17).

- (17) ere-ime    re-pu'ã    vy'ar-e'ỹ  
       2 estar    2-levantar    alegre-PRIV  
       (lit.: 'você levanta sem alegria')

### **Teko – a cosmologia Kaiowá e as expressões metafóricas**

A cosmologia do povo Kaiowá é construída a partir da noção de *teko*, um conceito ético que expressa o modo de ser e viver do povo Kaiowá. Está relacionado à natureza, ao território tradicional *tekoha guasu*, de onde se retira a força para sobreviver e fortalecer a identidade cultural e a língua. Para os Kaiowá, onde há vida, o modo de viver é instruído por regras e valores ancestrais que está relacionado a tudo em que há na natureza protetora da história e da tradição, e que é a fonte da vida, do ser e do viver em coletividade.

Esse modelo cultural que estrutura o modo de ser e viver do povo Kaiowá (*teko*) também é usado para descrever os traços emocionais e sentimentais que são característicos do indivíduo, o que indica que os modelos culturais funcionam como fonte para conceptualização de fenômenos abstratos como os sentimentos e emoções.

*Teko* é formado por -t (prefixo relacional 'genérico humano') acrescentado à raiz do verbo -*eko*, traduzido para língua portuguesa como 'ser/viver/existir de humano'. Assim, construções formadas a partir de *teko* designam fenômenos emocionais e sentimentais inerentes ao ser humano.

A hipótese defendida por Cabral e Silva (2019)<sup>4</sup> é a de que, ao contrário de outras línguas da família Tupí-Guaraní, o verbo -*eko* em kaiowá teve seu o

<sup>4</sup> Cabral e Silva (2019) comunicação pessoal.

significado original atualizado segundo à realidade vivida pelo povo, passando de ‘estar em movimento’ a ‘um estado inerente aos seres humanos’. A motivação teria sido o próprio processo de colonização, que tomou, do povo Kaiowá, o seu sagrado *tekoha guasu*. Exemplos do uso *-eko* em construções metafóricas do Kaiowá são dados, em seguida:

*kunumi*      o-gwer-eko      t-eko=porã  
 menino      3-CC-ser      R<sup>4</sup> -ser=bonito  
 (lit.: ‘o menino tem consigo modo de ser bonito’)  
 ‘o menino é honesto/bondoso’ ou ‘o menino tem uma conduta bondosa/honesta’

*kunumi*      o-gwer-eko      t-eko=wai  
 menino      3-CC-ser      R<sup>4</sup> -ser=feio  
 (lit.: ‘o menino tem consigo o modo ser feio’)  
 ‘o menino é malvado/mal educado/mal caráter’ ou ‘o menino tem uma conduta mal educada/ sem caráter’

*kunumi*      o-gwer-eko      t-eko=h-ory  
 menino      3-CC-ser      R<sup>4</sup> -ser=alegre  
 (lit.: ‘o menino tem consigo o modo de ser alegre’)  
 ‘o menino é feliz’ ou ‘o menino tem uma conduta feliz’

*kunumi*      o-gwer-eko      t-eko año  
 menino      3-CC-ser      R<sup>4</sup> -ser só  
 (lit.: o menino tem consigo o modo de ser só)  
 ‘o menino tem solidão’ ou ‘o menino tem modo de ser sozinho’

*kunumi*      o-gwer-eko      t-eko=asy  
 menino      3-CC-ser      R<sup>4</sup> -ser=sofrimento  
 (lit.: ‘o menino tem consigo o modo de ser sofrido’)  
 ‘o menino tem consigo conduta de sofrimento’ ou ‘menino tem consigo modo de sofrimento’

### Algumas considerações finais

Nas línguas indígenas brasileiras, assim como em todas as línguas naturais, termos de parte do corpo são locus de emoções e sentimentos e, assim, se manifestam nas construções metafóricas e metonímicas. Esses termos, por si só, são usados metaforicamente, ou são núcleos dessas construções e modificados por atributos. Em Kaiowá, como mostramos neste estudo, é o fígado o centro das emoções, e como tal se caracteriza semanticamente como um hiperônimo, podendo significar fígado, estômago e coração. Embora, originalmente, *py’a* significasse ‘fígado’, a importância cultural que lhe é dada o faz sinônimo de

entranhas; já os fenômenos emocionais e sentimentais que caracterizam um indivíduo são expressos a partir do conceito de *teko*.

*Py'a* funciona como OBJETO, ao qual são atribuídas características típicas de seres animados, funcionando como um ORGANISMO VIVO ou OBJETO PERSONIFICADO, sintetizando a estrutura metafórica e metonímica EMOÇÃO É UM OBJETO FÍSICO ou É FEITO DA EMOÇÃO PELA EMOÇÃO. Nas emoções prototípicas, a exemplo da felicidade e da raiva, que possuem termos literais, a estrutura metafórica e metonímica é EMOÇÃO É AÇÃO LOCALIZADA NO CORPO.

Os dados do Kaiowá corroboram a ideia defendida por Wierzbicka (1999) de que as metáforas conceptuais são universais, pois todos os humanos possuem emoções e metáforas representativas de experiências afetivas, mas “cada cultura determina como ocorre a codificação das emoções”. Em Kaiowá é o fígado, que representa as entranhas (fígado, estômago e coração), sendo a parte do corpo mais recorrente nas metáforas da emoção.

Outro domínio fonte de importância, como vimos, é ‘o modo de ser gente, de ser Kaiowá’, um DOMÍNIO FONTE que tem origem na especialização do antigo verbo ‘estar. em movimento’, que passou a significar ‘ser/viver/existir’ (estado de existência intrínseco), cuja raiz é a base do nome tehora ‘modo de ser ou lugar de ser/viver/existir de gente’.

Finalmente, as estruturas que correspondem às metáforas do Kaiowa são únicas, pois sua morfologia e morfossintaxe tem características próprias de línguas irmãs do subramo I Tupí-Guaraní, além de suas características próprias.

## Referências

- Abreu, D. T. B. 2015. *Metáfora e emoção: sobre a conceptualização na língua portuguesa*. Tese (doutorado) Universidade do Vale dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada..
- Carvalho, R. B. 2018. *Análise morfológica da língua Kaiowá: fundamentos para uma gramática e dicionário bilíngue*. 2018. 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Gibbs, R. W. 2006. *Embodiment and Cognitive Science*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Johnson, M. 1987. *The body in the mind: the bodily basis of the meaning, imagination, and reason*. Chicago; London: The University of Chicago Press.
- Kövecses, Z. 2002. *Emotion concepts: social constructionist and cognitive linguistics*. In: Fussell, S. (ed). *The Verbal communication of emotions*. New York: Psychology Press.
- Kövecses, Z. 2005. *Metaphor in culture. Universality and variation*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Kövecses, Z. 2010. *Metaphor: a practical introduction*. 2 ed. Nova York: Oxford University Press.
- Lakoff, G. 1987. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. London: The University Chicago Press.
- Lakoff, G.; Johnson, M. 1980. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, G.; Johnson, M. 1999. *Philosophy in the flesh*. The embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basic Books.
- Littlemore, J. 2015. *Metonymy: hidden shortcuts in language, thought and communication*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pragglejaz Group. 2007. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*, 22 (1), 1-39.
- Radden, G.; Kövecses, Z. 1999. Towards a theory of metonymy. In: PANTHER, Klaus-Uwe; Radden, Gunter (orgs.) *Metonymy in Language and Thought* (Human Cognitive processing). Amsterdam; Philadelphia: Benjamins.
- Rodrigues, Aryon D. 1985. Relações Internas na Família Linguística Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 27, pp. 33-53.
- Rodrigues, Aryon D. 2007. As consoantes do Proto-Tupí. Em: Rodrigues, Aryon D. & Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (orgs.), *Línguas e culturas Tupí*, 1:167-203. Campinas: Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UnB
- Silva, A.S. 2006. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra, Almedina.
- Thurrow, A.C.; Rodrigues, L.S.P. 2016. *Metáforas conceptuais sobre corpo: um estudo do discurso de universitários* Calidoscópico 4(3): 509-518, set/dez.
- Wierzbicka, A. 1995. Everyday conceptions of emotion: A semantic perspective. In J. A. Russell, J.-M. Fernández-Dols, A. S. R. Manstead, & J. C. Wellenkamp (Eds.), NATO ASI series D: *Behavioural and social sciences, Vol. 81. Everyday conceptions of emotion: An introduction to the psychology, anthropology and linguistics of emotion* (pp. 17-47). New York, NY, US: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- Wierzbicka, A. 1999. *Emotions Across Languages and Cultures: Diversity and Universals*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Yu, N. 2003. *Metaphor, body, and culture: The Chinese understanding of gallbladder and courage*. *Metaphor and Symbol*, n.18, v.1, pp. 13-31.
- Wierzbicka, A. 2007. *The Chinese conceptualization of the heart and its cultural context: Implications for second language learning*. In SHARIFIAN, F.; PALMER, G.B. (Eds.), *Applied Cultural Linguistics: Implications for Second Language Learning and Intercultural Communication*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Wierzbicka, A. 2008. Metaphors from body and culture. In: R.W. GIBBS (ed.), *The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 247-261.